

## GRES PORTELA



Fundação: 11 de abril de 1923

Cores: azul e branco

Símbolo: águia

Bases: Oswaldo Cruz e  
Madureira

Presidente: Fábio Pavão

Presidente de honra: Tia Surica

Títulos: 22

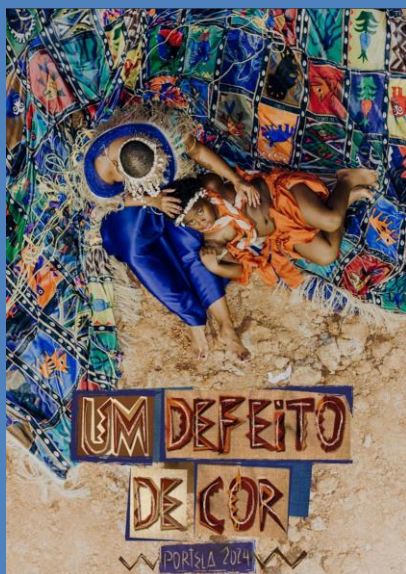
(1935, 39,41,42,43,44,45,46,47,  
51,53,57,58,59,60,62,64,66,70,  
80,84 e 2017)

Colocação em 2022: 10º lugar

Enredo 2023:

"Um defeito de cor"

Carnavalescos: Antônio Gonzaga  
e André Rodrigues



**Um desfile pra resgatar a velha dignidade e salvar o centenário da maior campeã do carnaval carioca. Essa é a expectativa do portelense após o desastroso ano de 2023. Como a Portela foi fundada em 11 de abril de 1923 (a escola usa a data de fundação do Conjunto Carnavalesco Oswaldo Cruz como referência), o carnaval de 2024 ainda faz parte das comemorações de seus 100 anos. O enredo "Um defeito de cor", inspirado no livro de Ana Maria Gonçalves, que conta a saga de Luiz Gama e Luiza Mahin, deu um novo gás à águia altaneira de Madureira na busca por vãos mais altos. A estréia da promissora dupla de carnavalescos também é o ponto forte. Palpite: pode surpreender**

**2º ESCOLA**

**DE**

**SEGUNDA-FEIRA**

## SAMBA ENREDO

Compositores: Rafael Gigante  
/ Vinicius Ferreira /  
Wanderley Monteiro /  
Jefferson Oliveira / Hélio  
Porto / Bira / André Do Posto  
7

O samba genuinamente preto. Fina flor, jardim do gueto. Que exala o nosso afeto. Me embala, ô Mãe, no colo da saudade. Pra fazer da identidade nosso livro aberto. Omoduntê, vim do ventre do amor. Omoduntê, pois assim me batizou. Alma de Jeje e a justiça de Xangô. O teu exemplo me faz vencedor. Sagrado feminino ensinamento. Feito águia corta o tempo. Te encontro ao ver o mar. Inspiração a flor da pele preta. Tua voz, tinta e caneta. No azul que reina Iemanjá. Salve a Lua de Benim. Viva o povo de Benguela. Essa luz que brilha em mim. E habita a Portela, Tal a história de Mahin, Liberdade se rebela, Nasci quilombo e cresci favela. Ora yê yê, Oxum. Kalunga. É mão que acolhe outra mão, macumba. Teu rosto vestindo o adê. No meu alguidar tem dendê. O sangue que corre na veia é Malê. Em cada prece, em cada sonho, nega. Eu te sinto, nega. Seja onde for. Em cada canto, em cada sonho, nego. Eu te cuido, nego. Cá de onde estou. Saravá, Kehinde. Teu nome vive. Teu povo é livre. Teu filho venceu, mulher. Em cada um de nós. Derrame seu axé